

A INDISCIPLINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Larissa Bárbara da Silva Mesquita
Michele Caroline Mesquita de Santana
Abigail do Carmo Levino de Oliveira*

Resumo: O presente artigo pretende analisar as estratégias utilizadas pela escola e família no enfrentamento das questões de indisciplina no ambiente escolar com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa foi realizada em duas escolas: Escola Lilás e Escola Azul (nomes fictícios), sendo uma pública e uma particular, respectivamente, ambas situadas na cidade de Ceilândia, Distrito Federal. A opção pela pesquisa é do tipo de abordagem qualitativa. Os autores mais pesquisados foram: Parrat-Dayan (2000), Garcia (1999), Aquino (2000). Os instrumentos utilizados na pesquisa foram a observação e o questionário. Os questionários foram aplicados aos alunos dos anos iniciais, professores, direção e pais, visto que temos como objetivo a análise das diferentes concepções de indisciplina. Os dados da pesquisa revelaram que as questões de indisciplina são tratadas como casos isolados onde a escola rapidamente tenta resolver juntamente com a família. É importante a interação da escola e da família neste enfrentamento, além do que os profissionais de educação devem sempre buscar uma dinâmica satisfatória que atenda a essa questão de minimizar cada vez mais indisciplina nos espaços escolares.

Palavras-chaves: Indisciplina; Família; Escola.

1. Introdução

O presente artigo tem como foco as práticas docentes frente aos desafios encontrados com a indisciplina dentro de sala de aula com os alunos do 4º e 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa foi realizada na Escola Azul e na Escola Lilás (nomes fictícios) ambas estão localizadas na cidade de Ceilândia e possuem 2 turnos de funcionamento: Matutino e Vespertino. As duas escolas se localizam em uma área urbana, com uma comunidade socialmente envolvida com problemas sociais e suas consequências, daí refletindo no comportamento dos alunos em escolarização.

A indisciplina é algo presente nas escolas e com isso foi visto uma necessidade de realizar uma pesquisa que traz um problema norteador “Quais as estratégias utilizadas pela escola em parceria com a família no enfrentamento da indisciplina com crianças dos anos iniciais?”. Tendo como objetivo geral: analisar as estratégias utilizadas pela escola em parceria com a família no combate da indisciplina com crianças dos anos iniciais em uma escola da rede pública e outra da rede particular. Especificamente, esperou-se analisar a concepção de indisciplina, averiguar os fatores que podem influenciar a indisciplina dos alunos no contexto escolar e identificar as estratégias que os professores e pais utilizam no enfrentamento da indisciplina dos alunos.

2. Indisciplina

Segundo Holanda (2000, p. 384), indisciplina significa, “procedimento, ato ou dito contrário à disciplina. Desobediência, desordem, rebelião”. A indisciplina está associada à infração de dois tipos de regras estabelecidas, sendo elas de natureza moral:

construídas socialmente com base em princípios que visam ao bem comum, ou seja, em princípios éticos. Por exemplo, não xingar e não bater. Sobre essas, não há discussão: elas valem para todas as escolas e em qualquer situação (NOVA ESCOLA, 2014, p.128).

O segundo tipo de regras estabelecidas são as convencionais:

definidas por um grupo com objetivos específicos. Aqui entram as que tratam do uso do celular e da conversa em sala de aula, por exemplo. Nesse caso, a questão não pode ser fechada. Ela varia de escola para escola ou ainda dentro de uma mesma instituição, conforme o momento. Afinal, o diálogo durante a aula pode não ser considerado indisciplina se ele se referir ao conteúdo tratado no momento, certo? (NOVA ESCOLA 2014, p.128).

Valores e normas que motivam o comportamento humano na sociedade estão ligados a indisciplina de natureza moral onde “proíbem” o aluno de realizar atos como, por exemplo: bater, xingar ou roubar o material do colega dentro ou fora do ambiente escolar. Já as regras convencionais, estão associadas à escola. Entende-se, portanto, como regra “aquilo que regula, dirige, rege, ou governa “ (HOLANDA, 2000, p. 592).

Cada escola possui suas regras, normas ou princípios específicos que podem ser associados ao uniforme, acessórios, penteados, comportamentos tolerados e não tolerados no ambiente escolar, entre outros, então, uma indisciplina em relação às regras convencionais poderiam estar associadas apenas a um corte de cabelo diferente ou maneira de se vestir dentro da instituição de ensino. Todavia, quando pensamos na esfera escolar apresentada nas regras convencionais em relação à indisciplina, recordamos que existem várias correntes que mostram como lidar com este comportamento dos alunos. Nelas, podemos situar a evolução histórica deste termo, que não possui a mesma definição no decorrer dos anos.

A indisciplina escolar não tem mantido as mesmas características ao longo dos anos, ou seja, ela não pode ser considerada como um fenômeno estático, uma vez que a mesma se diferencia daquela observada em décadas anteriores (GARCIA, 1999). Ainda sobre a questão da indisciplina não ser algo estático, podemos destacar o pensamento de Silvia Parrat-Dayan no livro “Como enfrentar a indisciplina na escola”, que afirma:

Como toda criação cultural, o conceito de indisciplina não é estático, nem uniforme, nem universal. A indisciplina relaciona-se com um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre culturas diferentes, nas diferentes classes sociais. No plano individual, a palavra indisciplina pode ter significados diferentes, e se, para um professor, indisciplina é não ter o caderno organizado; para outro, uma turma será caracterizada como indisciplinada se não fizer silêncio absoluto e, já para um terceiro, a indisciplina até poderá ser vista de maneira positiva, considerada sinal de criatividade e de construção de conhecimentos (PARRAT-DAYAN, 2000, p. 19)

Ainda descrevendo sobre a concepção de indisciplina, encontramos na música de Gabriel Pensador “Eu to aqui pra quê? Será que é pra aprender? Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer”? Na música, o cantor se remete ao aluno que na escola não tinha direito de opinar, de interagir e participar e não eram levados em conta os seus conhecimentos prévios, ele estava ali apenas para receber o conhecimento ministrado durante a aula, ou seja, qualquer comportamento diferente deste que fosse apresentado pelo aluno, de ser apenas ouvinte, era considerado um ato de indisciplina. Noutra acepção, quando falamos sobre a participação do aluno durante as atividades de ensino na sala de aula, com movimentos, socialização e ludicidade no processo de construção da aprendizagem, o conceito de indisciplina muda-se. Nessa ótica interativa com o meio educativo e social, nota-se uma conotação transformadora nas relações da escola com o aluno aprendiz (AQUINO, 2000, p.81).

Através desse conceito, nota-se que a indisciplina é um comportamento existente na escola, tanto pública, quanto particular e que prejudica o bom desenvolvimento do currículo escolar, bem como os conteúdos ministrados em sala de aula. É importante identificar os fatores que influenciam a indisciplina dos alunos no contexto escolar.

3. Fatores que podem influenciar à indisciplina dos alunos no contexto escolar

Ainda possuímos traços da forma de educação tradicional presentes nos dias de hoje, desde a organização das salas de aula, até atos que são considerados como indisciplina no ambiente escolar, como, por exemplo, levantar-se, ir ao banheiro ou beber água sem pedir a permissão do professor presente em sala. Nas orientações de Parrat-Dayan:

a indisciplina é provocada por problemas psicológicos, ou familiares, ou da estruturação escolar, ou das circunstâncias sócio-históricas, ou, então, que a indisciplina é causada pelo professor, pela sua personalidade, pelo seu método pedagógico etc. Na realidade, a indisciplina não apenas tem causas múltiplas [...], como também se transforma, uma vez que depende de todo um contexto cultural que lhe dá sentido (PARRAT-DAYAN, 2000, p.19).

Algumas escolas atribuem os motivos da indisciplina estarem relacionados a TDAH, autismo, déficit de atenção, entre outros.

Muitas vezes a indisciplina é interpretada como uma doença que deve ser curada com remédios. Então, prescreve-se ritalina para todos. A indisciplina vira problema para especialistas, médicos ou psicólogos, e deixa de ser um problema que concerne ao professor ou aos pais (PARRAT-DAYAN, 2000 p.20).

Segundo Banaletti *apud* Vasconcelos (2004), a indisciplina pode ter suas causas encontradas em cinco grandes grupos: sociedade, família, escola, professor e aluno. Os motivos são inúmeros e eles trazem consequências negativas tanto para o meio social quanto familiar. Em relação à família, é importante a imposição de limites, muitas vezes os pais acabam acatando o comportamento inadequado dos filhos (correr em ambientes públicos, xingamentos, responder e etc.) e quando os alunos estão no ambiente escolar, pensam que podem ter a mesma liberdade e postura que tem em casa, desta forma, a escola fica com a função de educar, o que deveria ser uma parceria com os pais e não um trabalho individual. A ausência dos pais também é uma das causas da indisciplina apresentada pelo aluno, a falta de tempo acaba atrapalhando a parceria entre a família e a escola, um exemplo disso é a reunião pedagógica, onde é necessário a presença de um responsável legal tendo em vista falar sobre o comportamento do aluno e buscar formas de parceria com a família para que se possa trabalhar da melhor forma.

O manhoso que quer comida na boca, o folgado que não se mexe quando vê outras pessoas precisando de ajuda, o aluno que não estuda e cola na prova, os pais que dizem quando crescer o filho melhora, todos eles deixam tudo por conta do alheio. É um estilo de indisciplina passiva, com a qual as pessoas se acomodam, não tem aspirações, nem ambições (CARVALHO *apud* TIBA, 2006, p. 207).

Nessa ótica, o individualismo também é um dos fatores intervenientes da indisciplina no ambiente escolar, nos dias de hoje, tanto na sociedade quanto em casa, as pessoas estão acostumadas em viver cada um no “seu mundo” com o seu celular, computador, tablet e etc. com isso, a criança chega na escola e transfere essa mesma atitude apresentando muitas vezes dificuldades em trabalhar no coletivo. “Analisar a indisciplina de um aluno deve perpassar pela discussão da atuação do professor, pois uma ação está indiscutivelmente atrelada a outra.” (SOUZA,2009, p.23).

A adaptação do aluno com a cultura da escola também pode ser visto como um motivador da indisciplina, pois cada escola apresenta suas regras convencionais diferenciadas, isso pode ser visto principalmente na mudança de escola onde o aluno terá que se adaptar a regras diferentes e muitas vezes não são bem aceitas por ele. A falta de interesse do aluno pela aula ministrada pode ser considerado como um outro fator da indisciplina.

A autêntica aprendizagem ocorre quando o aluno está interessado e se mostra empenhado em aprender, isto é, quando está motivado. É a motivação interior do aluno que impulsiona e vitaliza o ato de estudar e aprender. Daí a importância da motivação no processo ensino-aprendizagem (SOUZA *apud* HAYDT, 2006, p. 75).

4. Estratégias utilizadas pela escola e pais no combate à indisciplina

As estratégias que podem ser utilizadas no combate à indisciplina pelos professores e pela escola:

podem ser encontradas na aprendizagem da solidariedade, no direito à diferença sem diferença dos direitos, na aprendizagem da cidadania, no desenvolvimento de uma escola de convivência, desenvolver experiências que favoreçam a comunicação e a relação, que tenha em vista ensinar às crianças a aceitação de si mesmas e dos outros, aprender a tolerância, saber viver e cooperar com todos (PARRAT-DAYAN, 2000, p. 92).

Tendo por base as regras morais e convencionais citadas na seção anterior, prevalece-se quando o professor precisa priorizar as regras morais tais como: honestidade, perdão, empatia, visto que elas são usadas no processo de ensino aprendizagem diariamente pelos alunos enquanto as convencionais, são estabelecidas pela escola e às vezes não são cumpridas, contudo o diálogo pode ser proibido, ou ser liberado.

Quanto à construção das normas convencionais existentes dentro do ambiente escolar, é importante que se promova a participação dos alunos, pois desta forma os alunos se sentirão instigados a cumpri-las, assim como na elaboração de um projeto em que, a partir do momento que o aluno é inserido na sua construção, ele reflete sobre a finalidade da sua inserção e com isso a sua participação ocorre de forma mais espontânea.

No livro “O dia a dia do professor” da revista Nova Escola (2014) algumas estratégias são propostas para o combate da indisciplina na escola. O diálogo é muito importante na quebra de uma regra convencional da escola, visto que o professor não deve apenas culpar o aluno, é importante entender os motivos que acarretaram certo comportamento por parte do aluno, além disso, deve ser usada uma fala de respeito, no tom adequado, e lembrando o aluno de que o seu comportamento não afeta apenas o professor em si, mas o grupo. Estratégias muito autoritárias não são o melhor caminho para este combate, pois à medida que o aluno se sente submisso podem aparecer revoltas.

O domínio do conteúdo trabalhado por parte do professor é um outro fator importante, com o auxílio de estratégias que prendam a atenção da turma, do contrário, assim como dito por, Alfred Adler (1870-1937) “o tédio acaba gerando a falta de interesse por parte do aluno que é confundido com a indisciplina, pois ele acaba procurando outras coisas para fazer.” (NOVA ESCOLA, 2014, p. 130)

Os limites constituem tipos de estratégias, porém muitas vezes é entendido apenas no sentido negativo, segundo o livro “Como enfrentar a indisciplina na escola” de Parrat-Dayan é necessário encorajar os alunos a fazer coisas novas, dando assim segurança às crianças e ensinando até onde se poder ir com essa liberdade na busca de um resultado positivo.

Como é narrado em vários livros, a indisciplina na escola é caracterizada por diferentes maneiras e em diversos ambientes familiares. Para amenizá-la existe um certo exercício de poder e autoridade que o adulto exerce sob a criança, essa autoridade, quando passada para a escola é entendida como um poder parental, pois o aluno verá o professor como um reflexo de autoridade que é atribuída aos pais ou responsáveis. Desta forma, o aluno acaba tentando chamar atenção do professor de maneira positiva ou negativa.

Além da culpa e da acomodação, o medo e a insegurança também parecem ser fatores que pesam na questão dos limites. Temendo ser intolerantes ou injustos, muitos adultos não se colocam mais no lugar de autoridade, abrem mão de sua função de educadores, hesitam quando tem que dizer “não” e vacilam em impor limites nas crianças e nos jovens (CAMPBELL, 2015, p.62).

Essa atribuição de poder também pode gerar um conflito entre pais e professores, pois, ao mesmo tempo que os pais atribuem autoridade eles querem tirar quando convém. O professor precisa estabelecer certos limites para que o andamento e a dinâmica da aula se desenvolvam da melhor forma, estes limites nem sempre são vistos como positivos para os pais, pois assim como visto anteriormente, a indisciplina possui diferentes conceitos para os pais, família e escola. Visando também o pensamento de Souza *apud* Haydt (2006), o professor pode evitar diversos problemas e frustrações indisciplinares, considerando as histórias de vida e experiências anteriores do aluno.

5. Metodologia

Este estudo tem abordagem qualitativa que, segundo Patton, tem como principal características

o fato de que essas seguem a tradição “compreensiva” ou interpretativa. Isto significa que partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que precisa ser desvendado (NAIFF *apud* PATTON, 1986, p. 49).

Contudo ao procedimento técnico, a pesquisa é classificada como bibliográfica, pois “é elaborada com base em material já publicado” (GIL, 2010, p. 29). Ainda sobre o pensamento de Gil, “tradicionalmente esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e artigos de eventos científicos”. Caracteriza-se, como uma pesquisa de caráter exploratório e comparativo, visto que foi a partir desse olhar comparativo que possibilitou para as pesquisadoras um olhar mais amplo sobre o tema em discussão na ótica de duas escolas “procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles” e o exploratório que “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias” (GIL, 1999, p. 27).

Tendo por base a pesquisa comparativa e exploratória optou-se pela realização de um estudo de caso realizado em duas escolas, que de acordo com Freitas *apud* Yin (2005, p. 32) :

é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.

Partindo do método dedutivo, temos a concepção de que é necessário entender primeiramente o conceito de indisciplina de forma geral para em seguida compreender o entendimento do termo para os pais, alunos e para a escola.

5.1. Instituição pesquisada

A pesquisa foi realizada em duas escolas, sendo uma escola pública (Lilás) e a outra escola particular (Azul), ambas com nomes fictícios e situadas na cidade de Ceilândia. A escola Lilás funciona no período de 7:30 às 12:30 no período matutino e no período vespertino de 13:00 às 18:00, atendendo um total de 880 alunos dividido em 38 turmas, sendo 8 para a educação infantil e 30 para educação fundamental. Para atender a demanda são 38 professores, 1 auxiliar e 5 pessoas na equipe diretiva. A atual direção está atuando conforme os princípios de gestão Democrática e o Projeto Político Pedagógico foram elaborados com indicações na Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9394/96 (LDB).

A equipe gestora é formada por 3 servidores, que têm formação superior. A diretora possui formação em Licenciatura em Pedagogia, Psicopedagogia e Docência do Ensino Superior. A escola Azul funciona no período de 7:30 às 12:30 no período matutino e no período vespertino de 13:00 às 18:00, atendendo um total de 160 alunos dividido em 8 turmas, sendo 4 para a educação infantil e 4 para educação fundamental. Para atender a demanda são 8 professores, 1 auxiliar e 2 pessoas na equipe diretiva.

A atual direção está atuando conforme os princípios de gestão Democrática e o Projeto Político Pedagógico foram elaborados com indicações na LDB 9394/96. A equipe gestora é formada por 2 servidores, que têm formação superior. A diretora possui formação no antigo Magistério, Licenciatura em Pedagogia, Orientadora e Psicopedagogia.

5.2. Participantes da pesquisa

Os colaboradores da pesquisa foram 3 professoras sendo eles do 4º e 5º ano, tanto na Escola Lilás quanto da Escola Azul. Na escola Lilás, as professoras possuem entre 11 e 12 anos de docência e entre 6 e 11 anos de instituição, enquanto na Escola Azul a professora possui 21 anos de docência e 9 anos de instituição. Na Escola Lilás, os professores possuem formação em Pedagogia, o antigo Magistério e Letras tendo especializações em História e cultura afro-brasileira e Docência no Ensino Superior. Na escola Azul, a professora possui formação em Pedagogia e especialização em Gestão, Orientação além de estar cursando outra especialização em Ensino Especial. Quanto à direção da Escola Lilás, a diretora e a vice possuem entre 11 e 21 anos de docência e 8 a 20 anos de instituição, formação em Orientação, Gestão, Inclusão, Psicopedagogia e Docência do Ensino Superior. Os alunos que participaram da pesquisa das duas escolas possuem entre 9 e 14 anos e estão cursando o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental 1. Em relação aos seus responsáveis, a grande maioria de possui apenas o Ensino Médio.

5.3. Instrumentos de pesquisa

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário que foi elaborado com as mesmas perguntas para ambas escolas. Segundo Gil (2009, p. 21) o questionário é “composto por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com propósito de obter informações sobre um determinado tema”, contendo perguntas abertas e fechadas. Sendo que no questionário para a direção e professores havia um total de 7 perguntas onde 4 eram abertas e 3 eram fechadas. Para os pais, era um total de 6 perguntas em que apenas 1 era aberta e as 5 restantes eram fechadas. Para os alunos, era um total de 5 perguntas onde 2 perguntas eram abertas e 3 eram fechadas.

O questionário foi feito com 82 alunos e pais, 3 professoras e 3 participantes da direção de 2 escolas. Na Escola Lilás foram enviados 49 questionários para os pais sendo

somente 29 foram devolvidos. Quanto aos estudantes, participaram da pesquisa 49 alunos e todos responderam ao questionário. Além disso, também responderam aos questionários 1 professora de 4º e 5º ano sendo que é a mesma professora para os dois anos, entretanto, atua em horários diferenciados, à vice-diretora e a coordenadora. Na Escola Azul (nome fictício), foram enviados 33 questionários para os pais sendo que voltaram apenas 9. Quanto aos estudantes, participaram da pesquisa 33 alunos e todos responderam ao questionário. Além disso, o questionário também foi respondido por 1 professora que dá aula para o 4º e 5º ano sendo que, a turma de 4º ano era do período da manhã e a do 5º ano era do período da tarde e também foi aplicado um questionário para as diretoras das escolas.

6. Resultados

Sobre a escola Lilás:

6.1. Quanto à direção

Houve concordância da diretora e da vice a respeito da existência de indisciplina na escola, sendo que a escola possui estratégias para minimizar essa indisciplina e isto é planejado coletivamente em reuniões, palestras, conversas tanto da equipe gestora quanto com os pais. De acordo com Fleury (1996 *apud* Freitas 2013, p.7), “a gestão escolar que se busca aponta uma perspectiva de superação centrada no diálogo sobre os problemas que emergem no contexto escolar”, além de todas estas estratégias estarem presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Quando perguntado aos pais sobre a parceria entre escola e família frente às questões da indisciplina, ambas responderam que algumas vezes não há, por conta de uma pequena porcentagem de pais omissos, quando acontece é em parceria e feita por meio das reuniões de turmas e casos individualizados que envolvem os alunos.

6.2. Quanto às professoras

Houve divergência na questão da existência de indisciplina nas salas de 4º e 5º ano. Entretanto, a professora do quinto ano explicou que ela realmente não tem muitos problemas relacionados à indisciplina e que a turma é muito quieta, pois existe uma estudante que é PCD e que a turma foi montada para atender às necessidades dela e que isso foi muito bem trabalhado. Contudo, existem estratégias que a escola tem organizado. Ambas citaram que estão descritas nos projetos, também existem interações dialogadas, solicitação da presença dos pais e palestras que se encontram no PPP, segundo a maioria dos participantes. O PPP

aborda o processo pedagógico de caráter participativo, as decisões quanto ao planejamento, a execução e a avaliação das atividades ressaltando que só se consegue superar práticas pedagógicas autoritárias quando as decisões básicas forem realmente discutidas, definidas e assumidas pelo próprio grupo interessado, ao contrário se torna uma prática alienada e autoritária.(FLEURY *apud* FREITAS e LOPES, 2013, p. 7)

Quando perguntadas sobre a parceria entre escola e família frente às questões da indisciplina a participação dos pais ambas responderam que algumas vezes não ocorre devido aos pais, às vezes, jogarem a responsabilidade toda na escola.

6.3. Quanto aos pais

Em relação ao significado de indisciplina, a grande maioria marcou todas as opções, onde apresenta que o seu significado é relacionado a ; confrontar as orientações do professor em sala de aula visando tumultuar, conversar muito em sala com os colegas, atrapalhando o

andamento da aula, sair de sala sem pedir permissão, desentendimento com colegas provocando agressão e discriminando colegas diante dos outros.

Quanto às estratégias organizadas pela escola grande parte dos respondentes disse que a mais eficaz tem sido conversa com os alunos e os pais em busca de solucionar os problemas. Quando perguntados como se dá essa parceria entre família e escola e como se dá essa participação, a maioria respondeu que se dá participando das reuniões, conversando com professores, atentos às atividades de seus alunos, entretanto, os pais, estão presentes apenas nas reuniões. Sobre a parceria entre família e escola deve-se

promover o engajamento da comunidade em prol da melhoria da qualidade de ensino, por isso a necessidade de dar maior publicidade a este importante índice que afere a qualidade da Educação em todo país e que não é plenamente conhecido pela população, principalmente por pais e alunos (LIBÂNEO, 2016, p.57).

Sobre as sugestões propostas para melhorar as questões de indisciplina na escola, não obtivemos grandes resultados com o 4º ano. A grande maioria não respondeu a esta pergunta. Já sobre o 5º ano, foi citado que a escola já possui uma boa dinâmica em relação a esse assunto e que a relação de disciplina vem da família, entretanto, alguns pais deram sugestões citando que deveria acontecer mais eventos educativos que envolvam a participação de pais e alunos, apoio de psicólogos e falar mais sobre os valores humanos.

6.4. Quanto aos alunos

Em relação ao conceito de mau comportamento, a grande maioria marcou todas as opções, sendo elas “responder o professor, conversar na hora da aula, brincar dentro de sala e não realizar as tarefas”. Quando perguntados se já haviam sido repreendidos pela professora por atitudes incorretas, a maioria respondeu negativamente. Sobre sugestões para a melhoria da aula, a maioria está satisfeita com a aula da forma que ela é atualmente, entretanto, dentre os que deram sugestões foi citado que poderiam ser utilizados mais vídeos, sendo eles sobre ciências e história, livros, explicar de maneira mais divertida, ter mais brincadeiras sobre a atividade realizada em sala de aula, trabalhos coletivos, dever de casa.

Sobre a participação dos pais nos eventos da escola, muitos deles responderam que sim, entretanto, uma resposta marcante de um dos alunos foi de que a mãe trabalhava de domingo a domingo de 6:00 as 14:40 e pouco se encontram para falar das questões escolares. Segundo Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 2007, p.50).

Em seguida passamos a relatar as informações da Escola Azul:

6.5. Quanto à direção

A respeito da existência de indisciplina na escola, a diretora afirmou que existe, mas a escola possui estratégias para minimizar essa indisciplina, isso acontece quando a professora utiliza o diálogo entre docente e direção, dependendo de cada caso são criadas estratégias para as turmas.

Quando perguntada sobre a parceria entre escola e família frente às questões da indisciplina a participação dos pais a diretora respondeu que nem todos os pais participam, quando acontece é através das reuniões por turmas e casos individualizados que envolvem os alunos.

6.6. Quanto à professora

Em relação à existência de indisciplina na turma de quarto ano, a professora respondeu que não existe, ela utiliza as estratégias da escola para minimizar as ocorrências caso surgirem. Quando perguntadas sobre a parceria entre escola e família frente às questões da indisciplina ela respondeu que sim e que isso se dá através de reuniões por turmas e casos individualizados que envolvam os alunos. Segundo Challita:

Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar: em alguns momentos, apenas do incentivo; em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola. (RAFFLER *apud* CHALLITA, 2004, p. 17).

6.7. Quanto aos pais

Em relação ao significado de indisciplina a maioria marcou todas as opções, onde apresenta que o seu significado é relacionado a: confrontar as orientações do professor em sala de aula visando tumultuar, conversar muito em sala com os colegas, atrapalhando o andamento da aula, sair de sala sem pedir permissão, desentendimento com colegas provocando agressão e discriminando colegas diante dos outros.

Quanto às estratégias organizadas pela escola a maior parte deles respondeu que ocorre conversando com os alunos e aplicação imediata de advertência. Quando perguntados como se dá essa parceria entre família e escola e como se dá essa participação, a maioria respondeu que sempre estão presentes à escola e que isso se dá através da participação das reuniões, conversando com professores, atentos as atividades de seus filhos. Tendo como base o pensamento de Raffler *apud* Challita (2004, p.182), “não basta reclamar da ausência dos pais em reuniões. É preciso que se criem momentos mais formativos e lúdicos do que as monótonas e antiquadas reuniões para motivá-los à participação”.

Sobre as sugestões propostas para melhorar as questões de indisciplina na escola, obtivemos algumas participações dos pais, entre elas, podemos citar as seguintes sugestões: fazendo valer a autoridade do professor, informando os pais das atitudes dos alunos, evitar constantes substituições de professores, palestras e vídeos, apresentação de regras desde o primeiro dia de aula tendo certeza de que o aluno saiba o que pode ou não fazer, tenha o hábito de fazer registros, evitar comparações e chamar a atenção dos alunos com teatros, vídeos, esporte, maior participação entre pais e alunos e mais atividades com os alunos que mostrem que a escola está sempre presente e atenta aos problemas.

6.8. Quanto aos alunos

Em relação ao conceito de mau comportamento, a grande maioria marcou todas as opções, sendo elas: responder o professor, conversar na hora da aula, brincar dentro de sala e não realizar as tarefas. Quando perguntados se já haviam sido chamados a atenção pela professora de forma errada, a grande maioria respondeu negativamente, sendo que obtivemos uma fala marcante quando fizemos a leitura desta pergunta onde uma aluna falou que se a professora chama a atenção dos alunos é porque fizeram algo errado pois ela sabe mais do que

eles. Sobre sugestões para a melhoria da aula, a grande maioria está satisfeita com a aula da forma que ela é atualmente, os poucos alunos que deram sugestões de melhoria citaram que poderiam haver mais livros. Diante disso:

a mediação na aprendizagem deve se manifestar por intermédio da capacidade docente em provocar desafios e proporcionar experimentos que levem os alunos a questionarem os significados que atribuem os conteúdos que aprendem (ABC EDUCATIVO *apud* ANTUNES, 2005, p. 19).

Sobre a participação dos pais nos eventos da escola, a maioria dos alunos respondeu que há essa participação sim, mas existem aqueles ausentes devido a carga horária de trabalho, impossibilitando a participação. Segundo Libâneo (2003, p.111), “a educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimentos, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola.” Essas ações empreendidas coletivamente trazem benefícios para o bom andamento da escola buscando reduzir a indisciplina dos alunos em prol de uma aprendizagem inclusiva e qualitativa.

Considerações finais

O tema proposto pelas pesquisadoras tem relevância para a práxis docente visto que pode promover uma análise de estratégias para o enfrentamento da indisciplina no ambiente escolar. No decorrer de nossa pesquisa, através da observação e do questionário tivemos a chance de perceber que as escolas buscam parceria com os pais nessa busca da minimização da indisciplina no ambiente escolar onde, quando ocorrido acontecimentos que envolvam indisciplina são tratados como casos isolados onde a escola busca uma parceria com a família para essa resolução, entretanto, vários pais ainda são ausentes na escola tendo como principal justificativa o trabalho. É importante que cada um faça o seu papel nesse enfrentamento incluindo a participação dos próprios alunos. Como citado em relação às regras morais e convencionais é relevante que o aluno tenha o conhecimento dessas regras e participação na sua elaboração.

Assim como a indisciplina não é um fenômeno estático, ou seja, está em constante mudança, a prática docente não deve ser diferente, é necessário que o professor esteja em constante formação para que o docente possa repensar a sua prática e buscar sempre melhores estratégias para o processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, felizmente, identificamos na pesquisa que todos os professores possuem especializações, essa busca por conhecimento é um fator de muita importância na práxis docente. Ainda assim, constata-se que são poucas as estratégias utilizadas, resumindo em diálogo, reuniões e conselhos e ainda que os pais tenham a ideia de que sua participação se resume em comparecer as reuniões escolares, muitas vezes, se privando de ir aos outros eventos da escola. Foi relatado pelos professores que essa ausência pode influenciar na indisciplina apresentada pelos alunos, oriundos de fatores com a ausência de diálogo com os pais/ responsáveis, presença de pais somente nas reuniões, não comparecendo nos eventos da instituição por motivos de trabalho. Muitos delegam a responsabilidade da aprendizagem somente à escola. .

Referências

AQUINO, Júlio. *Do cotidiano escolar: Ensaio sobre a ética e seus avessos* São Paulo: editora summus, 2000.

ABC educativo. **Avaliação significativa contra as provas mecânicas:** Vigotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal. São Paulo: editora criarp Ltda., 2005.

- BANALETI, Samara. *Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção*. 2015. Disponível em: <http://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/284_1.pdf>. Acesso em: 03 out. 2016.
- CARVALHO, Luana. *A indisciplina na escola: causas e diferentes manifestações*. Disponível em: <http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_indisciplina_na_escola_0.pdf>. Acesso em: 03 out. 2016.
- CAMPBELL, Selma. *Agressividade, agressão e violência no cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: editora wak, 2015.
- FREITAS, Vera. *A importância da gestão para a disciplina escolar*. 2013. Disponível em: <<http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wp-content/uploads/2013/05/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-GEST%C3%83O-PARA-A-DISCIPLINA-ESCOLAR.pdf>> . Acesso em: 24 out. 2016.
- FREITAS, Wesley. *O estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: fundamentos, roteiro de aplicação e pressupostos de excelência*. 2010. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_tn_sto_122_790_15342.pdf> . Acesso em: 05 nov. 2016
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: editora atlas, 2009.
- GOLBA, Mônica. *Os motivos da indisciplina na escola: a perspectiva dos alunos* 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2071_1923.pdf> . Acesso em: 03 out. 2016.
- HOLANDA, Aurélio. *Miniaurélius Século XXI Escolar*, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: Teoria e prática*. Goiânia: editora alternativa, 2003.
- _____. *Didática e Currículo: Impactos dos organismos internacionais na escola e no trabalho docente*. Goiânia: editora espaço acadêmico, 2016.
- MOÇO, Anderson. *Como se resolve a indisciplina?* Revista Nova Escola. 2009. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/formacao/formacao-continuada/como-resolve-indisciplina-autoridade-moral-convencao-cooperacao-autonomia-503230.shtml?page=1>>. Acesso em: 12 set. 2016.
- NAIFF, Denis. *Abordagem Qualitativa*. 2006. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-2/3SF/Aula%20Analise%20Qualitativa.ppt>>. Acesso em: 05 nov. 2016
- NOVA Escola. *O dia a dia do professor*. Como se preparar para os desafios da sala de aula. Rio de Janeiro: editora nova fronteira, 2014.
- PARRAT-DAYAN, Silvia. *Como enfrentar a indisciplina na escola*. São Paulo: editora contexto, 2015.
- SIMON, Ingrid. *Indisciplina e autoridade na escola*. 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2847_1721.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2016.
- SOUZA, Maria. *Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar*. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

SOUZA, Valdirene. *Indisciplina na sala de aula das séries iniciais do ensino fundamental*. 2014. Disponível em:
<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5412/1/MD_EDUMTE_VII_2014_124.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2016

RAFFLER, Ádila. *Gestão escolar e a indisciplina*. 2015. Disponível em:
<<http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com.br/2015/11/gestao-escolar-e-indisciplina.html>>. Acesso em: 23 out. 2016.

UNIVERSO Escolar. *A Indisciplina nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e o Papel da Escola na Sociedade*. 2011. Disponível em:
<<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2114>>. Acesso em 07 out. 2016.

_____. Escola de Educação Básica Municipal Professor Curt Brandes. *Possíveis causas da indisciplina em sala de aula*. 2011. Disponível em:
<<https://curtbrandesonline.wordpress.com/2011/05/11/2566/>>. Acesso em: 03 out.